

ANAIS DO
VI SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.

TRABALHO LIVRE E TRABALHO ESCRAVO.

VOLUME III

XLV

Coleção da *Revista de História* sob a direção
do Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.



SÃO PAULO — BRASIL
1973.

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE TUPÃ (SP) (*).

CORCINO MEDEIROS DOS SANTOS
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Marília (SP).

ASPECTOS HISTÓRICOS.

A região foi descoberta em 1906, quando por ordem do secretário da Agricultura, Dr. Carlos Botelho, uma expedição científica partiu de Campos Novos do Paranapanema para a exploração do Rio do Peixe (1). Até esta data a região era somente habitada pelos índios caingangos e coroados, aparecendo nos mapas como "Terrenos Desconhecidos". Entretanto, afirma-se que Francisco de Paula Moraes, mineiro de Grão Mongol, tendo chegado a Campo Novos do Paranapanema foi o primeiro homem branco a conhecer as terras do Vale do Rio do Peixe. Conseguiu aprisionar dois índios que foram levados à presença de D. Pedro II e este por Carta Régia lhe doou todas as terras que constituíam o Vale do Rio do Peixe.

Francisco de Paula Moraes vendeu duas sortes dessas terras que formaram a Fazenda Monte Alegre (que começava no sítio onde hoje está a cidade de Tupã até a baranca do Rio Paraná) e a Fazenda Monvalção, onde estão situadas as cidades de Rancharia e Quatá (2).

Em 1910, o Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida adquiriu 94.000 alqueires de terras no Vale do Rio Aguapeí. Área que ficou conhecida com o nome de Fazenda Guataporanga e foi dividida judicialmente em 1918. Depois da divisão judicial e com a organização da firma Lélío Piza & Irmãos, a área foi vendida em pequenas e médias pro-

(*) . — Comunicação apresentada na 5.ª sessão de estudos, Equipe D, no dia 9 de setembro de 1971 (*Nota da Redação*).

(2) . — *Exploração do Rio do Peixe*. Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo. São Paulo, 1913.

(2) . — Leão (Luiz de Souza), *A Fundação de Tupã*. Tupã, 1968, pág. 11.

priedades. Os clientes eram principalmente gente das zonas velhas do Estado, mas havia também imigrantes estrangeiros e de outros Estados já com passagem pelas zonas velhas.

O fundador de Tupã foi Luiz de Souza Leão, que em janeiro de 1923 veio de Pernambuco, seu Estado natal, para visitar a Exposição comemorativa do primeiro Centenário da Independência. De lá veio para São Paulo, visitou Campinas, Americana e Jaú, e ficou entusiasmado com as possibilidades da terra paulista. Filho de Senhor de Engenho e descendente de velhas oligarquias do Nordeste açucareiro, resolveu transferir-se definitivamente para o Estado de São Paulo. Assim, ainda em agosto do mesmo ano, comprou em Cafelândia um sítio de café que foi aumentado com a compra de áreas vizinhas para formar a Fazenda Leopoldina, onde permaneceu até 1925.

Em 1926, comprou a Fazenda Bela Vista, que dois anos depois era transferida a Arlindo Melião. Nesse mesmo ano passou a dirigir a Empresa de terras São Paulo-Rio, que lhe deu a experiência utilizada depois na fundação da Tupã. Com a cabeça cheia de planos, desembarcou em Marília no dia 4 de abril de 1929. Era ponto da linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Possuía aproximadamente 200 casas, quase todas de tábuas. Havia aí um grande movimento financeiro decorrente do *rush* do café e o especulativo comércio de terras. Nesse ano, na área de Marília se plantou 20 milhões de pés de café com uma inversão de 200.000 contos de réis. Depois de Marília, na direção em que a Estrada de Ferro devia prosseguir, havia Pompéia e Santana (Herculândia). O “picadão” da Companhia Paulista ia bem além; como estímulo ao comércio de terras. Realizando a exploração dos terrenos que ficavam além de Santana com o objetivo de localizar a cidade que ia fundar, adquiriu em maio de 1929 uma gleba de 100 alqueires do Sr. Manoel Diez que, por sua vez, tinha comprado de Lélío Piza & Irmãos (3). Foi organizada a firma Souza Leão & Rocha, que realizou todos trabalhos preliminares, como desmatamento, abertura de estradas, o projeto e começou a venda de terrenos. O resto ficou por conta do *rush* do café e da estrada que o seguia de perto.

Com a crise de 1929/1930, Marília e toda sua região sofreu certa estagnação da qual saiu com o cultivo e comércio do algodão, que alcançou altos preços no mercado internacional.

O nome Tupã (ser supremo), foi dado em homenagem aos primitivos donos das terras, os indígenas.

(3). — Leão (Luiz de Souza), *Op. cit.*, pág. 19.

*

ASPECTOS FÍSICOS.

Situado na zona fisiológica de Marília, o Município de Tupã tem uma área de 861 km², limitado ao norte pelos Municípios de Luzitânia e Santópolis do Aguapeí; ao sul pelos de Rancharia, João Ramalho e Quatá; a oeste por Bastos e Iacri, e a leste por Queiroz, Herculândia e Quintana.

A sede do Município está a 511 m de altitude, e dista 441 km em linha reta da Capital do Estado, rumo O.N.O. Em Rodovia Pavimentada, dista 522 km e em ferrovia 605 km.

Apresenta, ainda, as seguintes Coordenadas Geográficas: 21°-46'00" — de latitude sul, e 50°30'47" de longitude W.G.

A temperatura nos últimos anos tem variado entre a máxima de 32°C e a mínima de 12°C.

As chuvas ocorrem com mais frequência de outubro a fevereiro, sendo a precipitação pluviométrica variável entre 1.278 mm a 1.312 mm.

O solo é constituído de terra sílico-argilosa, com base no arenito de Bauru, prestando-se a todo tipo de cultura. O município é banhado pelos rios: Peixe, Aguapeí e por ribeiras como: Iacri, 7 de Setembro, Pitangueiras, Barreirão, São Martinho, Afonso XIII entre outros.

Pendendo para o Rio Paraná, vai o terreno paulista gradativamente perdendo seu caráter mais ou menos acidentado que lhe dão a Serra do Mar e da Mantiqueira e vem finalmente se definir em sistemas de elevações suaves, a que chamaríamos "coxilhas", se sua mata nutrida não lhe tirasse de todo o aspecto das campinas do Sul.

Esses se constituíam em quatro ou cinco divisores de águas, grossieramente paralelos, correndo-lhe de permeio, seguindo esse paralelismo o São José, o Tietê, o Feio, o Peixe e o Santo Anastácio, afluentes do Rio Paraná. Tupã está nessa região, entre os Rios Peixe-Feio.

No aspecto físico geral o município é representado por um espigão mestre (Peixe-Feio), e espigões secundários, partindo deste Espigão Mestre, e que acabam nas margens dos dois rios, separando os ribeirões seus tributários. Tais ribeirões, tem curso de menos de 30 km de distância, pois que a distância entre os rios Peixe e Feio é de 40 a 50 km, e o seu divisor de águas passa aproximadamente no meio dessa distância, apenas um pouco mais próximo do rio do Peixe.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA.

O Decreto Estadual nº 6.720, de 2 de outubro de 1934, criou o distrito de Tupã, no Município de Glicério. O Município surgiu pelo decreto n.º 9.775 de 30 de novembro de 1938, constituído pelos distritos de Tupã e Parnaso desmembrados de Glicério; Iacri, destacado de Birigui, Rinópolis, de Araçatuba; e Bastos que pertencia ao município de Marília.

O Decreto-Lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, desmembrou do município de Tupã os distritos de Bastos e Rinópolis, transformados em municípios autônomos e anexou-lhe o distrito de Varpa, transferido do município de Pompéia. Os distritos de Tupã e Varpa foram ao mesmo tempo, contemplados com territórios desmembrados do de Herculândia, perdendo Varpa, no entanto, parte de uma área para o distrito e município de Quintana. Pelo mesmo Decreto-Lei, suprimiu-se o distrito de Parnaso, cujo território passou a integrar os distritos de Herculândia e Juliânia, transferindo-se para o distrito e município de Rinópolis, então criado, parte do território do distrito de Iacri. Ficou então com 3 distritos: Tupã (sede, Iacri e Varpa.

Em 24 de dezembro de 1948, pela Lei estadual n.º 233, criou-se em Tupã o novo distrito de Arco-Iris, com território desmembrado do distrito-sede. Em 31 de dezembro de 1953, pela Lei estadual n.º 2.456 é restabelecido o distrito de Parnaso, com território cedido pelo distrito sede de Iacri. Atualmente, o município se compõem de cinco distritos: Tupã (sede), Arco-Iris, Parnaso, Varpa e Universo.

De 2 de outubro de 1934 a 30 de novembro de 1938, Tupã (então distrito de Glicério), fazia parte do termo de Glicério, pertencente à comarca de Penápolis. Pelo mesmo Decreto n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938, que elevou Tupã à categoria de município, foi criada a comarca de Pompéia, com jurisdição sobre Tupã. Este município foi elevado a termo e comarca pelo Decreto n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, com jurisdição sobre os termos de Tupã, Bastos, Parapuan e Rinópolis.

Por Lei estadual n.º 5.285, de 18 de fevereiro de 1959, a comarca foi elevada de 2.a a 3.a entrância, perdendo o termo de Rinópolis, que passou à categoria de comarca. Presentemente, a comarca de Tupã é de 4.a entrância. É sede da 19.a Circunscrição Judiciária à qual estão subordinadas as comarcas de Osvaldo Cruz, Lucélia e Adamantina .

ASPECTOS ECONÔMICOS.

a). — *População.*

Em 1960, segundo o recenseamento geral, a população do município era de 56.468 habitantes. A densidade demográfica era de 68 hab/km², sendo que 53,7% daquela população vivia nas áreas urbanas.

Entre 1950 e 1960, o êxodo rural determinou um aumento populacional na cidade. Houve uma inversão: a população da zona rural que era maior, diminuiu e a da cidade cresceu.

De acordo com a estimativa do Laboratório de Estatística do I.B.G.E., a população de Tupã em 1.º de julho de 1968 alcançava a cifra de 66.671 habitantes, passando a densidade demográfica para 77 hab/km². 54% dessa população concentrava-se na área urbana, com tendência para aumentar esse índice. O cartório de registro civil em 1967 forneceria os seguintes dados: nascimentos 2.280, com 71 natimortos; 589 óbitos, entre os quais 71 menores de um ano de idade e 416 casamentos.

b). — *Agricultura.*

Dados do censo agrícola de 1960, revelam a existência de 2.941 estabelecimentos rurais, sendo 1.790 com menos de 10 hectares; 1.043 de 10 a 100 ha.; 98 de 100 a 1.000 ha. e 10 entre 1.000 e 10.000 ha.

2.611 estabelecimentos tinham como atividade predominante a agropecuária; 222 de pecuária; 7 a horticultura e floricultura; 66 a avicultura; 3 a apicultura, cunicultura e sericultura; 30 as internadas e campos de engorda; 1 a extração vegetal e 1 as atividades de experimentação.

O pessoal ocupado somava 12.095 pessoas, das quais 3.710 eram empregados, sendo 3.200 maiores de 14 anos. A produção agrícola em 1967, atingiu Cr\$ 14.8 milhões de cruzeiros para uma área cultivada de 41.848 hectares.

Discriminação de produtos agrícolas — área cultivada — valor da produção:

Produtos Agrícolas	Área Cultivada ha	Valor da Produção	
		nºs absolutos NCR\$ 1.000	% sobre total
Amendoim	24.000	6.156	41,7
Melancia	4.000	2.304	15,6
Café	6.300	2.299	15,6
Feijão	2.600	1.122	7,6
Milho	5.500	900	6,7
Arroz	1.300	682	4,6
Batata-inglesa	250	300	2,0
Laranja	91	300	2,0
Outros (4)	1.407	615	4,2
Total	41.848	14.768	100,0

O rebanho é de aproximadamente 90.000 cabeças, sendo 74% de bovinos, 15% de suínos, 6,4% de muare e o restante representado pelos equinos, caprinos e ovinos.

c). — Indústria.

A principal indústria do município é a de produtos alimentícios, seguindo-se a textil; de couros, peles e produtos similares, além da de madeira, bebidas, etc. O número total de fábricas em 1966 era de 156, empregando 1.150 operários. Tupã exporta principalmente óleo e torta de amendoim, café beneficiado, queijos, carnes e boi em pé.

d). — Comércio e bancos.

A praça de Tupã contava em 1967 com 8 estabelecimentos atacadistas e 910 varejistas. O município mantém intercâmbio com outros centros do Estado e fora dele com Mato Grosso, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro e Brasília. A rede bancária é constituída de 11 agências, além de 2 agências das Caixas Econômicas Federal e Estadual.

e). — Meios de transportes e comunicações.

A cidade é servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por um sistema rodoviário que a liga às sedes municipais vizinhas e com a capital do Estado. Possui um aeroporto que foi utili-

(4). — Em outros estão incluídos algodão, melão, abacaxi, mamona, cana-de-açúcar, banana, caqui, tomate, mandioca, tangerina e uva.

zado por aviões comerciais até que houvesse a ligação asfáltica com a capital.

A Companhia Telefônica da Alta Paulista, mantém atualmente no município 1.582 aparelhos automáticos. Há duas agências da Empresa de Correios e Telégrafos, uma postal-telegráfica na sede e uma postal no distrito de Arco-Iris.

*

FONTES PÚBLICAS OFICIAIS.

I. — ARQUIVOS PÚBLICOS ADMINISTRATIVOS.

1. — *Arquivo da Prefeitura Municipal.*

Localização: Paço Municipal — Praça da Bandeira nº 800.

Prefeito: Dr. Walter Pimentel (1969-1972).

Na Prefeitura encontramos diversos setores:

a). — *Secretaria.*

Atos Administrativos do poder executivo.

Livros:

Termo de compromisso — 4 volumes de 1939 a 1969.

Contratos — 3 volumes de 1940 a 1969.

Portaria — 7 volumes de 1939 a 1969.

Decreto — 6 volumes de 1939 a 1969.

Decreto-Lei — 3 volumes de 1940 a 1968.

Leis — 7 volumes de 1947 a 1969.

Editais de Concorrência Pública — 2 volumes de 1940 a 1969.

Pastas da Secretaria Municipal. Total — 80 pastas.

Contém correspondência expedida e recebida de Instituições Oficiais, Particulares, Pessoas, Firmas, aos poderes Legislativo, Estadual e Federal bem como das Secretarias de Estado.

A Secretaria Municipal possui ainda livros de Registro, Concessão Perpétua dos Cemitérios locais, com nome do sepultado, dia, mês e ano, contando ao todo 8 volumes.

b). — *Secção de contabilidade:*

Livros de Registro de Óbitos.

Primeiro lançamento — 1º de julho de 1935; último lançamento — 19 de outubro de 1969.

A contabilidade possui ainda os seguintes livros: Balancetes de Receita e Despesa, Balança Geral, Processos de Empenho da Despesa, Livro Diário.

Registro Analítico de Despesa e Receita, Cópias de Folhas de Pagamento, Fichário dos Servidores Municipais, Mapas de Receita.

Desses livros estão na Prefeitura apenas aqueles referentes ao ano de 1969.

Os anteriores encontram-se no Almojarifado.

c). — *Exatoria.*

Esta secção possui:

Guias para fixação e lançamento de impostos, colocadas em armários.

Completo fichário com nome e local das propriedades de todos os proprietários, inclusive da zona rural.

Fichário de recibos e guias que posteriormente são encaminhados à contadoria onde são lançados em livros.

A exatoria contém ainda mapas da cidade e das vilas; do Município e da zona rural.

d). — *Arquivo da Câmara Municipal.*

Localização: Avenida Tamoios, 1153.

Presidente da Câmara: Sr. José Sanches.

O Arquivo da Câmara Municipal iniciou-se com a sua instalação a 1º de janeiro de 1948. E' bem organizado.

a). — *Livros de Atas das Sessões da Câmara.*

19 volumes manuscritos bem conservados .

— primeira ata — sessão solene de instalação 1º de janeiro de 1948, às 19 horas, quando foram empossados pelo então Juiz de Direito Dr. Antônio Rodrigues Porto, o Presidente da Câmara Sr. Luiz de Souza Leão e 19 vereadores;

— últimas atas — nº 572 ordinária e 469 extraordinária, ambas datadas de 13 de outubro de 1969.

b). — *Livro de registro de Leis da Câmara Municipal.*

13 volumes — manuscritos.

— primeira lei registrada — 31 de janeiro de 1948;

— última lei registrada — 6 de outubro de 1969;

Total de leis — 1.578.

c). — *Livro de registro de Resoluções.*

1 volume — manuscrito.

— primeira resolução — 1-52 de 12 de janeiro de 1952;

— última resolução 6-69 de 13 de agosto de 1969.

d). — *Livro de Registro de Portarias.*

1 volume — manuscrito.

— primeira portaria — nº 1-48 de 3 de janeiro de 1948;

— última portaria — nº 2-69 de 24 de abril de 1969.

e). — *Livro de Registro de Correspondência* nº 2 iniciado em 1º de janeiro de 1969.

— Refere-se à correspondência recebida pela Câmara Municipal.

f). — *Edital de Registros de Concorrência Pública e Contratos.*

1º contrato — 15 de fevereiro de 1962;

último contrato — 28 de março de 1969.

(Contrato de locação do atual prédio onde funciona a Câmara).

g). — *Regimento Interno da Câmara Municipal.*

Em vigor, a resolução 2-56 de 3 de maio de 1956.

Notamos a existência de Requerimento para Reformulação do Regimento Interno em vista da nova Constituição Federal, do Estado e da Lei Orgânica dos Municípios.

h). — *Livro de Termos de Posses e Registro de Declarações de Bens.*

Único assentamento — posse da 6.a legislatura cujo mandato se estende de 1969 a 1972, feita em 1º de fevereiro de 1969 — número de vereadores — 13.

i). — *Livro de Decretos do Legislativo.*

O termo de abertura é datado de 29 de setembro de 1969.

Único decreto — nº 1-69 de 6 de outubro de 1969. Há também na Câmara:

1. — Catalogação por mecanografia do Índice de Leis.

2. — Catalogação por mecanografia do Registro do Arquivo.

3. — Registro e controle geral das dotações orçamentárias do Poder Legislativo — manuscrito.

4. — Pastas de Correspondência Geral expedida ao Prefeito, recebida do Prefeito, geral recebida; de Portarias; Informações; Atestados de Frequência de funcionários e vereadores, pessoas outras interessadas; Certidões; Controle de Atos Institucionais, Complementares, etc. Balancete demonstrativo da aplicação

de verbas da Câmara; Coletânea de mapas, Comprovante de compra e empenho; Cópias mimeografadas e hectografadas de Projetos e Resoluções; Cópias de originais de Projetos e Resoluções, de Requerimentos, Indicações e Moções; Pedidos de Licenças e renúncias de vereadores; e de *currila vita* de funcionários. Há ainda Cadastro e Controle de Projetos, Resoluções, Requerimentos, Moções e Processos “C. M.”.

Todos os documentos da Câmara Municipal formam “Anais” com referência de documentos, ano e número de ordem.

— Brasão de Armas (original).

Há na Câmara Municipal o “Brasão de Armas” instituído pela Lei Municipal nº 66 de 31-3-1949. Eis os dizeres:

“De azul, cabeça de Índio de frente; de encarnado, com cabelos de sua cor e fita estreita de prata, a cabeça bordada de chamuscas de vermelho das quais saem quatro raios em aspas de ouro”.

Foi idealizado pelo artista José Wasth Rodrigues, do Rio de Janeiro.

Além do Brasão há também a Bandeira do Município e a Letra do Hino da Cidade, instituído por Lei Municipal 1.393-67 de 26 de junho de 1967.

— A biblioteca da Câmara é formada por Anais da Assembléia Estadual, livros legislativos e outros.

— A Câmara possui mapas do Brasil, do Estado, do município, além de mapas dos distritos de Arco-Iris, Varpa, Parnaso e Universo. O acesso ao arquivo é facilitado graças à gentileza do Diretor de Secretaria, Sr. Godié Egídio Fernandes.

*

II. — ARQUIVO JUDICIÁRIO.

1. — Cartório de Registro Civil.

Localização — Rua Caetés, 810.

Serventuários — Laércio Soares de Souza.

Data da Instalação — 1935.

— Livros.

a). — *Nascimentos* — 63 volumes.

Primeiro nascimento registrado — 27-8-1935.

(Nati-Morto).

Último nascimento registrado — 22-10-1969.

b). — *Casamentos* — 41 volumes.
Primeiro assentamento — 29-8-1935.
Último assentamento — 19-10-1969.

c). — *Óbitos* — 30 volumes.
Primeiro assentamento — 27-8-1935 (Nati-Morto).
Último assentamento — 21-10-1969.
Todos os livros estão em bom estado de conservação.

2. — *Cartório de Primeiro Ofício e Primeiro Tabelionato*.
Localização — Rua Aimorés, 1570.
Tabelião — Jamil Dualibi.

Este cartório foi instalado e começou a funcionar a partir de 24-8-1934.

Passando Tupã a ter duas varas em 1962, o Cartório trabalha com a 1.a vara.

Livros.

a). — *De Escrituras de Venda e Compra* — 178 volumes.
Primeira escritura — 24-8-1935 — livro 1, folhas 1.
Última escritura — 22-10-1969 — livro 178, folhas 24.

b). — *Livro de Procuções* — 108 volumes.
Primeiro assentamento — 31-8-1935 — livro 1, folha 1.
Último assentamento — 22-10-1969 — livro 08, folhas 87.

c). — *Protocolo de livros comerciais* — (não são arquivados).
Data do último protocolo — 22-10-1968.

Protocolo nº 409 — Firma: Indústria e Com. Modelli Ltda.
d). — *Livros de Escrituras diversas* — 173 volumes.

Primeiro assentamento — 24-8-1935.
Último assentamento — 17-10-1969 — livro 173, folhas 58.

Existem 15 livros de índice de escrituras e 17 livros de índice de procuração. Todos os livros encontram-se em bom estado de conservação.

3. — *Cartório do 2º Ofício da Justiça e Notas*
Localização — Rua Caetés, 798.
Tabelião — Carlos Ferreira Damião.

Segundo informações prestadas pelo próprio tabelião, o Cartório foi instalado quando Tupã passou a ser comarca em 13-7-1945 com a presença do então 1º Juiz da comarca, Dr. Antônio Rodrigues Porto.

O 1º Tabelião foi Manuel Ferreira Damião.

Por permuta assumiu o cargo em 2-1-1954 o atual tabelião.

Passando Tupã a ter duas varas em 1962, o Cartório trabalhava com a 2.a vara.

O cartório possui duas partes:

Escrivaninha.

Tabelionato.

Cada dois anos há rodízio para Cartório Eleitoral.

Livros de:

a). — *Procuração* — 98 volumes.

Primeiro assentamento — 11-7-1945 — livro 1, folha 1.

Último assentamento — 22-10-1969 — livro 98, folhas 136.

b). — *Escrituras de Venda e Compra* — 49 volumes.

Primeiro assentamento — 13-7-1945 — livro 1, folha 1.

Último assentamento — 21-10-1969 — livro 49, folhas 54.

c). — *Escritura de Confissão de Dívida com Garantia Hipotecária* — 1 volumes.

Primeiro assentamento — 18-7-1946.

Último assentamento — 4-6-1969.

Existem 3 livros de Índices de Escrituras, 3 de Procurações, 1 Fichário de Firmas, Fichário para Escrituras, Procurações e Procurações Arquivadas.

Os livros estão em perfeito estado de conservação.

4. — *Cartório de Registro de Imóveis e Anexos.*

(Protesto, Títulos, Documentos, Juri e Menores) da Comarca de Tupã.

Localização — Rua Caetés, 1121.

Oficial maior — Laerte Franco Arruda.

Data da Instalação — 7 de julho de 1945.

O arquivo está bem organizado.

Consta de duas partes distintas:

O Registro de Imóveis e os Anexos.

a). — *Imóveis:*

1. — Protocolo.

2. — Inscrição hipotecária.

3. — Transcrição das Transmissões

4. — Registros diversos.

5. — Emissão de Debêntures.

6. — Indicador Real.

7. — Indicador Pessoal.

8. — Registro especial.

9. — Registro auxiliar.

10. — Registro de Cédulas de crédito rural.
11. — Registro de Cédulas de crédito industrial.
12. — Registro de notificações expedidas pela CGI (Comissão Geral de Investigações) — é livro recente tendo o termo de abertura data de 1-8-1969 — possui 5 registros.

Os livros mais movimentados são o 3 (Transcrição das Transmissões) e o 10. (Registro de Cédulas e crédito rural).

b). — *Anexos.*

Protesto de Títulos.

1. — Apontamento dos títulos apresentados.
2. — Registro dos Instrumentos de Protestos e Índice respectivo.
3. — Registro dos Instrumentos de Protestos de acordo com a Lei das Falências.

Registro Civil das pessoas Jurídicas.

1. — Registro Civil de pessoas Jurídicas.
2. — Registro de matrícula de jornais e oficinas.

Registro de Títulos e Documentos.

1. — Protocolo.
2. — Transcrição integral.
3. — Registro resumido.
4. — Registro de penhores, cauções e contratos parceria.
5. — Indicador pessoal.
6. — Registro de firmas comerciais.

*

III. —ARQUIVO PAROQUIAL.

1. — Paróquia de São Pedro.

Vigários: Padre Tito Marega (auxiliar) empossado no dia 21-12-1967.

Pertence à Diocese de Marília.

- a). — *Livro do Tombo* — 1 volume.

Primeiro assentamento — Termo de abertura do 1º vigário, Padre Gaspar Aguilo Cortez em 29-11-1936 — 10 horas da manhã.

Último assentamento — ata de posse do vigário auxiliar — 21-12-1967.

- b). — *Livro de Batizado* — 38 volumes.

Primeiro assentamento — 5-12-1936.

Último assentamento — 27-10-1969.

c). — *Livro de Casamento* — 12 volumes.

Primeiro assentamento — 11-12-1936.

Último assentamento — 26-10-1969.

d). — *Livro de Óbitos* — 2 volumes.

Primeiro assentamento — 18-1-1937

Último assentamento — 11-10-1969.

e). — *Livro de Crismas* — 2 volumes.

Primeiro assentamento — 20-10-1937.

Último assentamento — 26-6-1949.

2. — *Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora*

Localização — Rua Mandaguaris s/n.

Vigário — Padre Ernesto Tesarolo

Data da instalação — 11-2-1955.

Pertence à Diocese de Marília.

a). — *Livro de Tombo* — 1 volume.

Primeiro assentamento — 11-2-1955:

(Termo de instalação da Paróquia).

Último assentamento — 29-6-1969.

b). — *Livro de Batismos*.

O 1º volume perdeu-se.

Primeiro assentamento do 2º volume — 7-6-1959

Último assentamento — 26-10-1969.

c). — *Livro de Óbitos* — 1 volume.

Primeiro lançamento — 6-1-1961.

Último lançamento — 16-10-1969.

A escrituração nesta paróquia é unificada com a do Colégio que lhe é anexo.

Obs. — Os arquivos dessas Paróquias estão desorganizados.

3. — *Paróquia São Judas Tadeu*.

Localização — Casa Paroquial — Rua 6 nº 70.

Vigário — Padre Dionísio Hermoso, empossado no dia 26 de setembro de 1968.

Pertence à Diocese de Marília.

Documentos:

a). — *Livro do Tombo* — 1 volume manuscrito.

Termo de abertura — 13-5-1962.

Assinado por D. Hugo Bressani de Araújo.

Último assentamento — 13-6-1969 — que registra a 1.ª Comunhão de 40 crianças do Bairro Primeiro Progresso.

b). — *Livro de batizados* — 1 volume manuscrito

Termo de abertura — 28-3-1963.

Primeiro assentamento — 28-3-1963.

Nome — Maria de Fátima Coelho.

Último assentamento — 19-10-1969.

Nome — Carlos Alberto Fresche.

c). — *Livro de casamentos* — 1 volume manuscrito

Termo de abertura — 28-3-1963.

Primeiro assentamento — 1-5-1963.

Casamento realizado na Capela São José da Vila Formosa que pertence à Paróquia de São Judas Tadeu.

Último assentamento — 27-9-1969.

Realizado na Paróquia de São João Bosco com autorização desta Paróquia.

Observação — O último casamento realizado nesta Paróquia data de 8 de outubro de 1969.

d). — *Pastas de correspondência.*

Está sendo organizado pelo próprio vigário e contém documentos da Cúria e outros.

e). — *Documentos registrados da Obra de Assistência Social da Paróquia de São Judas Tadeu "SOPAS JUTA"* que mantém 17 famílias com esmolas do povo e da "Caritas" da cidade de Marília.

*

IV. — ARQUIVOS DOS JORNAIS.

1. — *Jornal de Tupã.*

Localização — Avenida Tamoios, 1346.

Data da instalação — 25-10-1942.

Diretor proprietário — Miguel Amador Polo.

Redatores — Francisco Moraes Pio de Almeida e Valter Zompero.

Este Jornal foi fundado por Antenor de Barros Leite.

Todos os jornais, salvo algumas folhas dos primeiros anos, estão guardados em pacotes.

Anualmente, por ocasião do Natal e dia do Padroeiro da cidade (29 de junho), o Jornal de Tupã publica edições especiais que trazem trabalhos referentes à cidade.

E' jornal diário. Iniciou-se com 4 páginas tendo 6, atualmente.

Tiragem: 3.000 exemplares.

2. — *Folha do Povo*.

Localização — Rua Guaranis, 536.

Escritório Central: Avenida Tamboos, 772 — 1.º andar, salas 1 e 2.

Diretor proprietário: Prof. Waldyr de Souza.

Redator: Solano Braga.

Esse jornal esteve em circulação numa primeira fase, de 1956 a 1963.

Em 1967 iniciou uma segunda fase.

É diário vespertino e pertence à Rede Associada de Jornais, integrada pela *Folha do Povo*; *Tribuna Bastense*; *Jornal de Quatá* e *Tribuna dos Municípios*.

Por ocasião do Natal e dia do Padroeiro da cidade (29 de junho) publica edições especiais trazendo contribuições importantes sobre Tupã.

Estão arquivados apenas os jornais da segunda fase.

Tiragem: 1.500 exemplares.

*

V. — AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA.

Localização — Rua Caigangs nº 337 (sobrado).

Chefe: Ramon Barrionuevo.

Agentes: Onofre Barbosa Machado e Ozório Guelfe.

Supervisor Regional de Coleta Estatística: Cláudio da Silveira Cardoso.

A Agência foi criada em 1942. Antes funcionava como dependência da Prefeitura, isto é, de 1942 a 1947. Desligou-se em 1947 e tornou-se autônoma.

Seus documentos são guardados em armários e arquivos de aço, tais como: Inquéritos sobre Registro Industrial; Gado abatido; Registro Civil; Finanças Públicas (Estadual, Federal e Municipal); Custo de vida; Inquéritos; Produção de óleos vegetais; Estatísticas de Ensino.

Campanhas Estatísticas: há documentos sobre todas as atividades sociais, culturais e econômicas.

Há também levantamentos estatísticos avulsos para todos os Ministérios e Secretarias de Estado (os levantamentos são feitos anualmente).

Uma das tarefas mais importantes da Agência são os recenseamentos: de 10 em 10 anos prepara, executa e divulga os dados dos recenseamentos gerais do Brasil.

Os dados estão sempre atualizados.

Há também a Enciclopédia Geral dos Municípios.

O acesso é facilitado e o visitante é bem recebido, obtendo todas as informações.

*

VI. — COLETORIA ESTADUAL.

Localização — Rua Carijós, 356.

Coletor substituto — Waldemar Cortellini.

Os documentos da Coletoria são diariamente arquivados, tantos os de arrecadação como despesas. Mensalmente são empacotados. Só permanecem na Coletoria, os documentos mencionados, por apenas 5 anos. Após esse período são encaminhados ao Arquivo Geral do Estado.

Todos os documentos que se encontram na Coletoria estão devidamente empacotados e em ordem. São os seguintes: guias próprias e autenticadas mecanicamente para a arrecadação de vendas e consignações; I.C.M. e Imposto de veículos.

O sistema de serviço é orientado por instruções e comunicados através do Diário Oficial e Ofícios Circulares da Delegacia Regional Tributária de Marília.

A função da Coletoria Estadual é somente arrecadar os impostos.

Segundo informação do coletor, a Coletoria de Tupã classifica-se entre as primeiras do Estado sendo a segunda em movimentos na região da DRT-14.

Os documentos existentes são aqueles a partir de 1964, visto que de cinco em cinco anos são enviados ao Arquivo Geral do Estado.

*

VII. — POSTO DA RECEITA FEDERAL.

(Ex-Coletoria Federal).

Localização — Rua Carijós, 278.

Coletor: Waldemar Buffulin.

Data da instalação: 16-7-1941.

A função do Posto de Receita Federal é o controle e estatística da arrecadação bancária.

Os documentos de arrecadação bancária são feitos em folhas avulsas. Os montantes são levantados mensalmente confeccionando-se boletins específicos para cada imposto, que são remetidos à

Delegacia da Receita Federal de Bauru.

O controle da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre produtos industrializados são feitos em fichas matrizes e contas correntes.

Informou-nos o Sr. Edgard Osmar de Carvalho, chefe substituto, que a partir de 1966, durante um período de 3 meses, destinado à implantação da arrecadação pela rede bancária, esse Posto também arrecadava os impostos. A documentação dessa arrecadação, bem como uma via da arrecadação efetuada pelos estabelecimentos bancários eram arquivadas nesta repartição. Após aquele período, o Posto passou a arrecadar somente depósitos de diversas origens assim permanecendo até dezembro de 1968 quando toda a arrecadação passou para os bancos.

A partir de fevereiro de 1969, com a Reforma Administrativa do Ministério da Fazenda, em lugar de apenas uma Delegacia de Receita Federal que se achava instalada em São Paulo, foram criadas dez Delegacias de Receita Federal, distribuídas no Estado de São Paulo. Dessa data então, toda a documentação do Posto da Receita Federal de Tupã passou a ser remetida à Delegacia da Receita Federal de Bauru, à qual pertence esse posto.

Cadastro Geral de Contribuintes.

O Posto da Receita Federal é incumbido do Cadastramento de todos os contribuintes, pessoas jurídicas desta jurisdição, que compreende os municípios de Herculândia, Bastos, Queiroz e Quintana, além dos distritos de Varpa e Iacri. Quanto ao cadastro de pessoas físicas, foi iniciado e está sendo executado no exercício de 1969 pelo Serviço de Processamento de dados do Ministério da Fazenda, com sede, em São Paulo.

O Posto da Receita Federal de Tupã possui os seguintes livros:

Registro de Bens da União.

Protocolo de Declarações de Imposto de Renda.

Registro de Ocorrências.

Protocolo de entrega de papéis.

Ponto.

*

VIII. — MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO "ÍNDIA VANUIRE" DE TUPÃ.

Localização — Prédio Marajoara — Avenida Tamoios nº 1358 — 3º andar.

Criado pelo Decreto 46789 de 20 de setembro de 1966.
Instalação Provisória — 4º Grupo Escolar — 23 de setembro de 1967.

Instalação atual — 27 de março de 1968.

Presidente — Nair Ghedini.

Possui os seguintes livros:

Primeira assinatura — 19-12-1967 (Luiz de Souza Leão, fundador da cidade).

Última assinatura — 23-10-1969.

b). — *Livro de impressões* — 1 volume.

Primeira impressão — 27-3-1968 (Vinício Stein Campos, Diretor dos museus Históricos do Estado de São Paulo).

Última impressão — 18-10-1969.

c). — *Livro de Doações*

Primeira doação registrada — 23-9-1967.

Última doação — 22-10-1969.

d). — *Livro sobre Tupã* contendo a tese “Inspeção Sanitária de Tupã” apresentada à Escola Paulista de Medicina pelo doutorando L. Lourenço de Oliveira — 1939.

e). — *Livro A fundação de Tupã*, por Luiz de Souza Leão (o fundador).

f). — *Livro do Ponto* — 5 folhas ocupadas.

O Museu possui também todas as edições do *Jornal de Tupã* de 1947 a 1955; edições sobre a Revolução Constitucionalista de 1932 (*Folha de São Paulo*); uma Biblioteca com 80 volumes onde encontram-se volumes sobre os indígenas e ainda uma coleção de “História do Brasil”.

Esse museu tem promovido diversos cursos de “museologia”, possuindo completo fichário das pessoas que frequentam seus cursos.

O acervo é variado, destacando-se as peças indígenas locais.

*

(*). — Registramos os nossos agradecimentos aos alunos do curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tupã, Dina Maria Bolo, Salete Aparecida Ramazotti, Alonso L. de Paiva Filho, Arlindo V. Montes, Onofre D. André e Lair da Costa que nos ajudaram no levantamento de dados. Do mesmo modo agradecemos aos chefes de repartições que lhes facilitou o trabalho e de modo especial ao Sr. Luiz de Souza Leão que fidalgamente recebe a todos que o procuram.

IX. — DEPOIMENTOS ORAIS.

Para um estudo sobre Tupã deve ser ouvido o fundador da cidade, Sr. Luiz de Souza Leão que reside à rua Caigangs nº 600, onde o visitante é bem recebido.

*

* *

BIBLIOGRAFIA.

1. — *Enciclopédia dos Municípios*, vol. XXX.
2. — *Monografia nº 439 sobre Tupã* — I.B.G.E.
3. — *Monografia sobre Tupã* — Prefeitura Municipal, s/d.
4. — *Exploração do Rio do Peixe*. Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo. São Paulo, 1913.
5. — Leão (Luiz de Souza), *A Fundação de Tupã*, março de 1968.

*

* *

INTERVENÇÃO.

Do Prof. *Shozo Motoyama* (FFLCH-USP. São Paulo).

Diz que a sua pergunta nasce apenas da curiosidade e talvez não toque no ponto fundamental da temática do Autor:

Qual era a condição do imigrante japonês na região estudada?

*

RESPOSTA DO PROFESSOR CORCINO MEDEIROS DOS SANTOS.

Ao Prof. *Shozo Motoyama*.

Agradece a intervenção e diz que não possui, no momento, dados estatísticos sobre a participação da colônia japonesa na vida econômica e cultural de Tupã. Entretanto, pode assegurar, sem medo de errar, que ela é bastante significativa.